

## **CÁLCULO E INTERPRETAÇÃO DE INDICADORES DE LIQUIDEZ DE UMA EMPRESA DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO: O CASO DA RESTOQUE S.A. NO PERÍODO DE 2007 A 2014**

Bianca Kaczorowski (Universidade Federal do Paraná - UFPR) [biakac@hotmail.com](mailto:biakac@hotmail.com)

Ruth Margareth Hofmann (Universidade Federal do Paraná - UFPR) [ruthofmann@gmail.com](mailto:ruthofmann@gmail.com)

### **Resumo**

Dentre as práticas de gestão das quais se ocupam as organizações cientes da necessidade de planejamento pode-se mencionar o monitoramento de indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade. Tais indicadores operam como insumo para a tomada de decisão de gestores voltados a garantir a sustentabilidade e o crescimento da empresa, bem como auxiliam investidores interessados em aportar recursos na organização com vistas a auferir ganhos no futuro. É neste contexto que este trabalho tem como objetivo realizar uma análise financeira de uma empresa do setor de consumo cíclico, a Restoque S.A., a partir do cálculo e interpretação de indicadores de liquidez. A partir dos dados contábeis disponibilizados pela empresa em seus relatórios financeiros, pretende-se calcular e interpretar seu: Índice de Liquidez Seca (ILS), Índice de Liquidez Imediata (ILI), Índice de Liquidez Corrente (ILC) e Índice de Liquidez Geral (ILG) para o período de 2007 a 2014. Mediante cálculo e interpretação dos indicadores, pôde-se verificar uma tendência de declínio de todos os indicadores de liquidez abordados.

**Palavras chave:** Indicadores de Liquidez, Índice de Liquidez Seca, Índice de Liquidez Imediata, Índice de Liquidez Corrente e Índice de Liquidez Geral.

## **ANALYSIS OF COMPANY LIQUIDITY INDICATORS IN THE CONSUMER STAPLES SECTOR: THE CASE OF RESTOQUE S.A. FROM 2007 TO 2014**

### **Abstract**

Among the practices of management used by the organizations who know the importance of planning it can be mentioned the liquidity, debt and profitability financial indicators monitoring, which operate as the basis for the decision-making process ensuring the sustainability and the company growth, as well as support the potential investors in apply resources in the organization in order to earn profits in the future. It is in this context that this

article has as objective realize a financial analysis of a company which operates in the consumer staples sector, the Restoque S.A., from the liquidity indicators calculation and interpretation. With the financial reports datas available by the company It is possible to calculate and interpret his: Dry Liquidity Ratio, Quick Ratio, Current Ratio and General Liquidity Ratio from 2007 to 2014. Based on them it can be seen a decline tendency of all the liquidity indicators discussed.

**Key-words:** Liquidity Indicators, Dry Liquidity Ratio, Quick Ratio, Current Ratio and General Liquidity Ratio.

## 1. Introdução

Em 2015 a indústria têxtil brasileira teve um faturamento de US\$ 36,2 bilhões de dólares, sendo responsável por aproximadamente U\$1 bilhão em exportações, por 1,5 milhão de empregos diretos e 8 milhões de empregos indiretos no país. No mesmo ano, foram produzidas 5,5 bilhões de peças têxteis, incluindo-se itens de vestuário, cama, mesa e banho (ABIT, 2016). Trata-se de um segmento que depende em boa medida das condições do varejo nacional. Sujeito às variações de conjuntura econômica, o setor de vestuário enquadra-se no chamado setor de consumo cíclico. Neste setor atuam empresas de capital aberto como as Lojas Renner S.A., Marisa Lojas S.A., Lojas Hering S.A. e a Restoque S.A.

O varejo teve peso estimado de 22% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2013, sendo o varejo de bens de consumo (exceto carros e combustíveis) responsável por cerca de R\$ 1,3 trilhão de reais no mesmo ano. Em termos de empregos gerados, são aproximadamente 20% dos postos de trabalho formais (SBVC, 2015). Entre 2007 e 2014, o setor de varejo apresentou taxas de crescimento anual superiores ao PIB em todos os períodos. Em 2012, enquanto o PIB cresceu 1%, o varejo se expandiu em 8,4% (SBVC, 2015).

Diante de perspectivas de mercado negativas, sobretudo diante da retração do consumo, as empresas que atuam no setor de consumo cíclico devem contar com práticas de gestão financeira capazes de amenizar condições de conjuntura adversa. Dentre as práticas de gestão das quais se ocupam as organizações cientes da necessidade de planejamento pode-se mencionar o monitoramento de indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade. Tais indicadores operam como insumo para a tomada de decisão de gestores voltados a garantir a sustentabilidade e o crescimento da empresa, bem como auxiliam

investidores interessados em aportar recursos na organização com vistas a auferir ganhos no futuro.

É neste contexto que este trabalho tem como objetivo realizar uma análise financeira de uma empresa do setor de consumo cíclico, a Restoque S.A., a partir do cálculo e interpretação de indicadores de liquidez. A partir dos dados contábeis disponibilizados pela empresa em seus relatórios financeiros, pretende-se calcular e interpretar seu: Índice de Liquidez Seca (ILS), Índice de Liquidez Imediata (ILI), Índice de Liquidez Corrente (ILC) e Índice de Liquidez Geral (ILG) para o período de 2007 a 2014.

Para tanto, este artigo está estruturado em cinco seções além da presente introdução. Na seção 2 apresenta-se o perfil da empresa objeto de análise, a Restoque S.A.. Na seção 3 apresenta-se a revisão de literatura acerca dos indicadores de análise financeira a serem utilizados. Na seção 4 são elencados os procedimentos metodológicos adotados para obtenção dos resultados, sendo estes apresentados na seção 6, ao que se seguem as considerações finais.

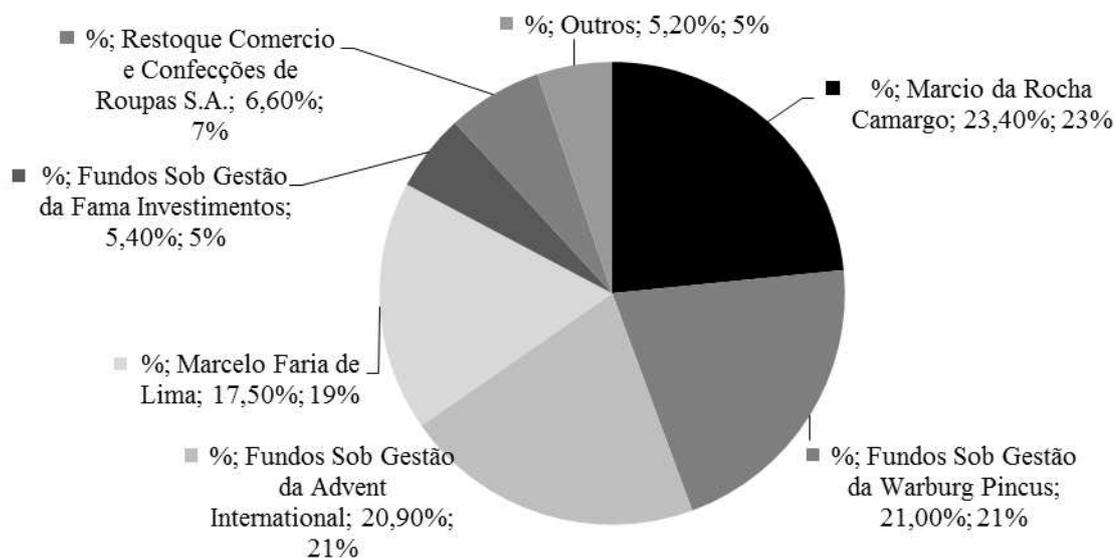
## **2. Perfil da empresa: Restoque S.A.**

A Restoque S.A. foi fundada em 1982, com a denominação formal de Restoque Comércio de Roupas Ltda. A marca Le Lis Blanc, que fundamenta o código das ações transacionadas na Bolsa de Valores de São Paulo (LLIS3), foi criada em 1988 com o intuito de alcançar o consumidor das classes sociais de renda mais elevada. As classes A e B, com rendas, respectivamente, superior a 15 salários mínimos mensais, e entre 5 e 15 salários mínimos mensais (IBGE, 2016b), compõem o público que representa o foco de atuação da empresa (RESTOQUE S.A., 2016b).

A empresa realizou a abertura de capital em 2008, mesmo ano em que adquiriu a marca Bo Bô (Bourgeois Bohême). Em 2011, a John John também foi adquirida pela Restoque S.A., cujo portfólio de marcas atualmente é composto ainda pela Dudalina, Individual, Rosa Chá, BASE e Dudalina (RESTOQUE S.A., 2016b).

A composição acionária da empresa em 2016 se dá mediante participação predominante de fundos de investimentos e de pessoas físicas que atualmente ocupam cargos decisórios no conselho administrativo da empresa, a exemplo de Márcio da Rocha Camargo (presidente) e Marcelo Faria de Lima (vice-presidente), cuja participação segue representada na Figura 1.

Figura 1 – Composição acionária da Restoque S.A. em 2016



Fonte: Elaborado a partir de informações da empresa (RESTOQUE S.A., 2016a)

Em 2015 o faturamento bruto da empresa foi de R\$ 1,6 bilhão, sendo R\$ 1,2 bilhão referente à receita líquida. O resultado financeiro líquido da Restoque S.A. foi de prejuízo, R\$17,2 milhões, contra R\$ 71,6 milhões de lucro em 2014. Tal resultado negativo se fez acompanhar da queda da cotação das ações da empresa: em novembro de 2014 a LLIS3 havia alcançado R\$9,30, chegando a R\$1,87 em dezembro de 2015 (BM&FBOVESPA, 2016).

O prejuízo da organização coincide com o desempenho negativo do varejo brasileiro, cuja contração em novembro de 2015 foi de 7,8% (IDV, 2016). Com a perspectiva de 3,5% de queda para o PIB brasileiro em 2016 (IMF, 2016), a empresa pode vir a se deparar com um cenário ainda mais adverso para seu faturamento, o que pode ter impacto negativo para seus indicadores financeiros. Neste contexto, convém uma análise de seu histórico de liquidez, uma vez que sua capacidade de saldar compromissos financeiros pode ser um indicativo dos fundamentos da organização.

### 3. Indicadores de análise financeira: índices de liquidez

Dentro da categoria de indicadores de liquidez têm-se: o Índice de Liquidez Seca (ILS); o Índice de Liquidez Imediata (ILI); o Índice de Liquidez Corrente (ILC); e o Índice de Liquidez Geral (ILG), cada qual refletindo um aspecto da saúde financeira da empresa (PEREZ JUNIOR, BEGALLI, 2009).

O ILS não utiliza o estoque para fins de cálculos, pois é a parte menos líquida do ativo circulante. Trata-se de uma comparação entre o disponível e os direitos realizáveis em curto prazo e o exigível em curto prazo, dado que são contas que têm prazos de conversão parecidos. É sempre menor ou igual ao ILC (ALMEIDA, 2000). O ILS permite ao analista ter noção de quanto a empresa possui de disponível para saldar suas dívidas caso o estoque que ela possui seja inutilizável ou caso a venda demore muito a ocorrer (CORREA NETO, 2007). A Equação 1 apresenta o cálculo do ILS:

Equação 1 – Cálculo do Índice de Liquidez Seca (ILS)

$$ILS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Odálio dos Santos (2011)

Para efeito de análise, é considerado favorável à empresa o ILS maior do que um (ILS>1), uma vez que isso reflete o fato de a empresa contar com bens e direitos de curto prazo (ativo circulante menos estoque) superiores aos deveres de curto prazo (passivo circulante). Por outro lado, com o ILS<1, a empresa não conta com recursos imediatos para saldar seus compromissos de curto prazo. Complementarmente, pode-se afirmar que quanto maior o ILS, mais favorável a condição de liquidez de curto prazo da empresa, e quanto menor o ILS, pior a situação da empresa (IUDÍCIBUS, 2009; PEREIRA DA SILVA, 2008; ODÁLIO DOS SANTOS, 2011; MATARAZZO, 2010).

O ILI, analogamente, representa o quanto a empresa tem para quitar suas dívidas sem levar em consideração os valores a receber e os estoques. É um importante índice para avaliações em curto prazo da empresa, mas deve-se analisar criteriosamente o prazo de pagamento das obrigações da organização. O ILI compara o disponível e o Passivo Circulante, sendo afetado pela situação da empresa diante da conjuntura econômica do país. O disponível frequentemente sofre variações, e um evento particular pode alterar substancialmente o disponível. A Equação 2 apresenta o cálculo do ILI:

Equação 2 – Cálculo do Índice de Liquidez Imediata (ILI)

$$ILI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Odálio dos Santos (2011)

Tal como no caso do ILS, considera-se que o ILS superior a e um ( $ILS > 1$ ) indica uma condição de liquidez de curto prazo favorável à empresa, sendo que quanto maior o ILS, mais confortável seria a condição de liquidez de curto prazo da empresa, e quanto menor o índice, pior (IUDÍCIBUS, 2009; PEREIRA DA SILVA, 2008; HIGGINS, 2014; MATARAZZO, 2010).

O ILC, que compartilha da mesma interpretação, é o mais conhecido e usual dos índices de liquidez, relacionando o ativo circulante com o passivo circulante, desconsiderando-se, assim, as nuances do ILS e do ILS, que restringem o conceito de bens e direitos de curto prazo (ODÁLIO DOS SANTOS, 2011). Quando o índice é maior que um ( $ILC > 1$ ) significa que há uma folga na liquidação das dívidas, quando é igual a um ( $ILC = 1$ ) os valores disponíveis para encerrar as dívidas e as próprias dívidas são equivalentes, e quando é menor que um ( $ILC < 1$ ), pior a situação da empresa, pois isso significa que não há disponibilidade de capital para quitar as obrigações (MATARAZZO, 2010). O cálculo do ILC é apresentado na Equação 3:

Equação 3 – Cálculo do Índice de Liquidez Corrente (ILC)

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Odálio dos Santos (2011)

O ILG, por fim, leva em consideração a liquidez em longo prazo, diferentemente dos outros citados até então. Esse indicador avalia a capacidade da empresa de quitar todas as suas dívidas, incluindo as de longo prazo. O ILG considera todas as formas de ativo e de passivo, de curto e de longo prazo (PEREIRA DA SILVA, 2008). A Equação 4 apresenta o cálculo do ILG.

Equação 4 – Cálculo do Índice de Liquidez Geral (ILG)

$$ILG = \frac{(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo})}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo})}$$

Fonte: Adaptado de Odálio dos Santos (2011)

Depreende-se da equação anterior que, considerando-se o ativo e o passivo de curto e de longo prazo da empresa, pode-se avaliar a condição geral de liquidez da empresa, seguindo-se os mesmos critérios de interpretação dos índices descritos anteriormente ( $ILG > 1$  expressa

condição de liquidez favorável, enquanto  $ILG < 1$ , condição desfavorável) (IUDÍCIBUS, 2009; PEREIRA DA SILVA, 2008; HIGGINS, 2014; MATARAZZO, 2010).

#### **4. Metodologia**

O presente trabalho consiste em um estudo de caso que recorre a elementos de pesquisa bibliográfica para levantamento dos indicadores tradicionalmente utilizados para análise financeira, bem como faz uso de elementos quantitativos para analisar os dados.

Para fins de análise de viabilidade de investimento na Restoque S.A. foram utilizados indicadores financeiros de liquidez que medem a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, medindo, portanto, sua base financeira. Com eles é possível estimar se a companhia terá caixa suficiente para liquidar os gastos operacionais, dividendos aos acionistas, entre outros gastos.

Sociedades anônimas como a Restoque S.A. devem elaborar e divulgar aos acionistas e demais investidores balancetes e demais demonstrações financeiras, ao menos trimestrais e ao fim de cada exercício social cada qual com base na escrituração mercantil da companhia, expondo com clareza a real situação patrimonial e as devidas mudanças ocorridas no período, com notas explicativas, quadros analíticos e comparações com o exercício anterior. A Restoque S.A. divulga resultados trimestrais e anuais conforme determina a legislação em vigor (BRASIL, 2016a; BRASIL, 2016b).

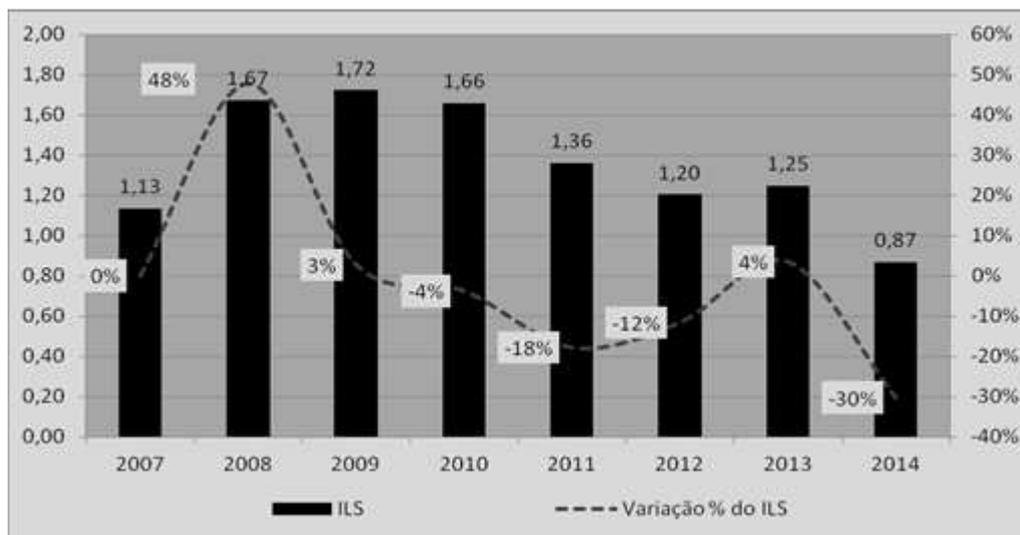
Os dados necessários para o cálculo dos indicadores de liquidez selecionados foram extraídos de tais documentos contábeis, sendo o período de análise delimitado entre 2007 e 2014 diante da disponibilidade de dados públicos a respeito da contabilidade da empresa. A partir da coleta e tabulação dos dados foi possível calcular os índices apresentados a seguir.

#### **5. Resultados**

O ILS da Restoque S.A. ao longo do período de 2007 a 2014 oscilou em torno do valor médio de 1,36, o que indica que a empresa deteve condições de saldar seus compromissos de curto prazo com certa margem de folga. A evolução do ILS da empresa está representada na Figura 1. Pode-se observar que o indicador teve um aumento de 48% no biênio 2007-2008, parcialmente devido à abertura de capital (IPO – *Initial Public Offering*) da empresa, operação que acabou por incrementar em 127% o ativo circulante da empresa, superando o

incremento de 87% em seu passivo circulante, decorrente em parte, dos gastos necessários para a IPO. Desde 2009 a trajetória do ILS da empresa vem apresentando tendência de queda, com o menor valor (0,87) verificado no ano de 2014. No biênio 2013-2014, o passivo circulante aumentou em 155%, contra 61% do ativo circulante. Cabe notar que a redução de 30% no ILI deveu-se ainda ao aumento de 29% nos estoques da empresa de 2013 para 2014.

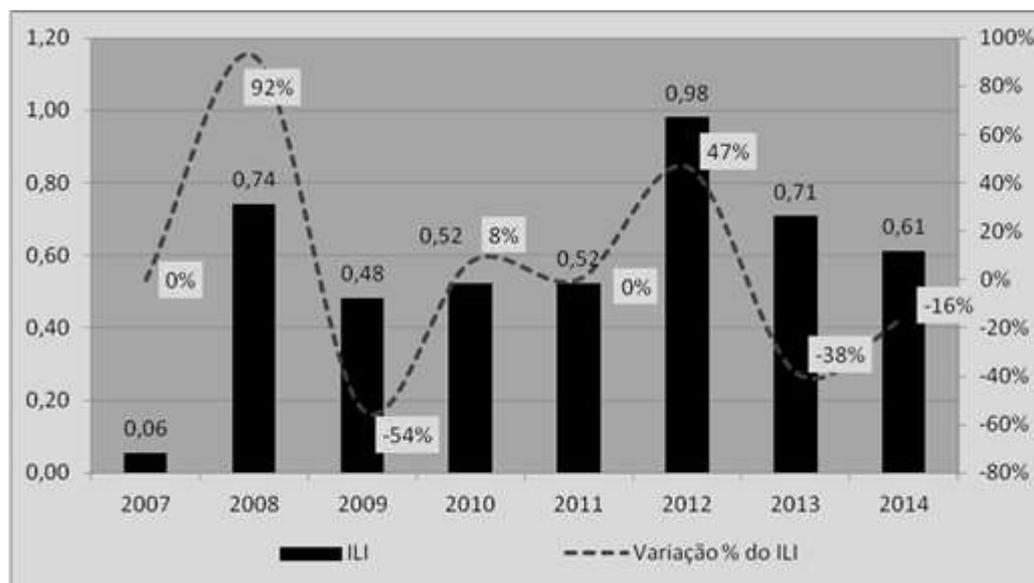
Figura 2 – Evolução do Índice de Liquidez Seca (ILS) da Restoque S.A. no período de 2007 a 2014



Fonte: Elaborado a partir de dados da empresa (RESTOQUE S.A., 2016c)

No que se refere ao ILI, cujo cálculo restringe-se ao disponível na posição de numerador (ao contrário do ILS, que deduz os estoques do ativo circulante), verifica-se que ao longo do período analisado (Figura 3) o indicador apresentou valor médio de 0,58, desfavorável em termos contábeis, por expressar a superioridade das obrigações de curto prazo em relação aos recursos disponíveis para saldá-las, sendo ambos (obrigações e disponível) de curto prazo. Não obstante tenha sido verificado um aumento de 92% no ILI de 2007 para 2008 (função da captação decorrente da abertura de capital), no biênio 2008-2009 observou-se uma redução de 54% no indicador. O valor mais elevado do índice ocorreu em 2012 (0,98), não tendo sido superior à unidade (o ILS ainda permaneceu menor que um), encerrando o período em 0,61, condição de liquidez ainda desfavorável à empresa.

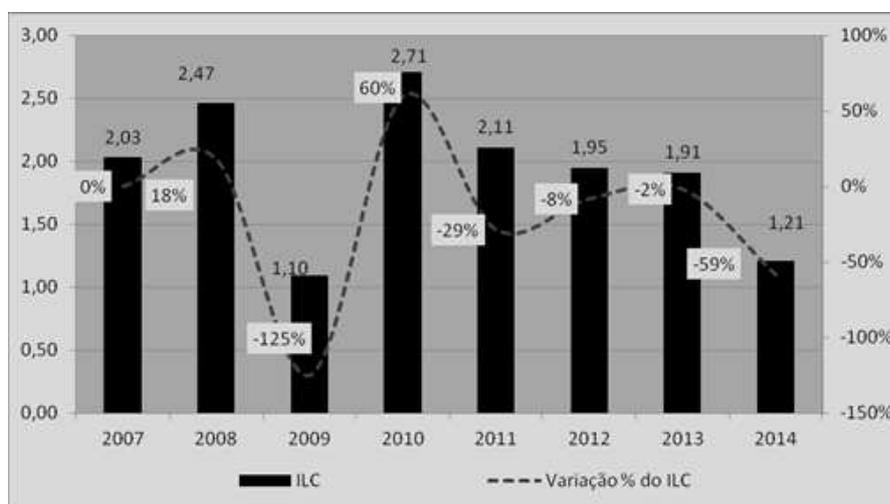
Figura 3 – Evolução do Índice de Liquidez Imediata (ILI) da Restoque S.A. no período de 2007 a 2014



Fonte: Elaborado a partir de dados da empresa (RESTOQUE S.A., 2016c)

Ao contrário do ILS e do ILI, o ILC da Restoque S.A. refletiu uma condição de liquidez mais favorável à empresa, tendo permanecido acima de 1,0 ao longo de todo o período (valor médio de 1,93). Conforme representado na Figura 4, nos anos de 2007, 2008, 2010 e 2011 o ILC foi superior a 2,00, indicando que para cada R\$1,00 de obrigações de curto prazo (passivo circulante) a empresa detinha mais do que R\$ 2,00 para saldá-las. Contudo, a partir de 2010 verifica-se tendência de queda do ILC, que encerrou o período em 1,21, perfazendo uma queda de 59% no biênio 2013-2014, segunda maior queda do período (a maior ocorreu no biênio 2008-2009, período marcado pela desaceleração da economia mundial).

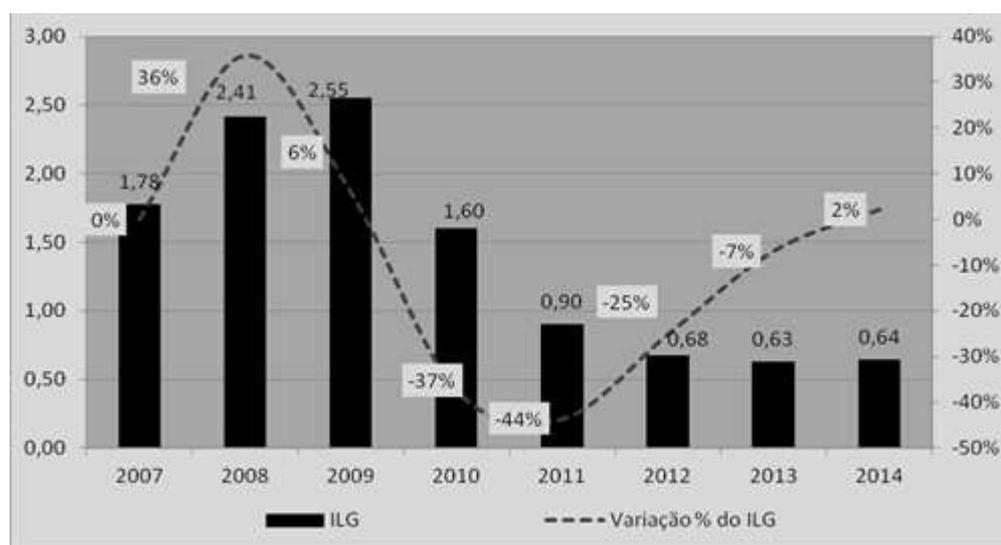
Figura 4 – Evolução do Índice de Liquidez Corrente (ILC) da Restoque S.A. no período de 2007 a 2014



Fonte: Elaborado a partir de dados da empresa (RESTOQUE S.A., 2016c)

No que concerne ao ILG da Restoque S.A., pode-se observar na Figura 5, que apesar da trajetória ascendente verificada no triênio 2007-2009, desde 2009 o ILG apresenta tendência de declínio: a média para o triênio 2012-2014 foi de 0,65, enquanto para o período todo (2007-2014), a média foi de 1,4. Nesse contexto, a condição financeira da empresa, mensurada em termos de liquidez geral, é desfavorável na medida em que os bens e direitos da organização não superam suas obrigações.

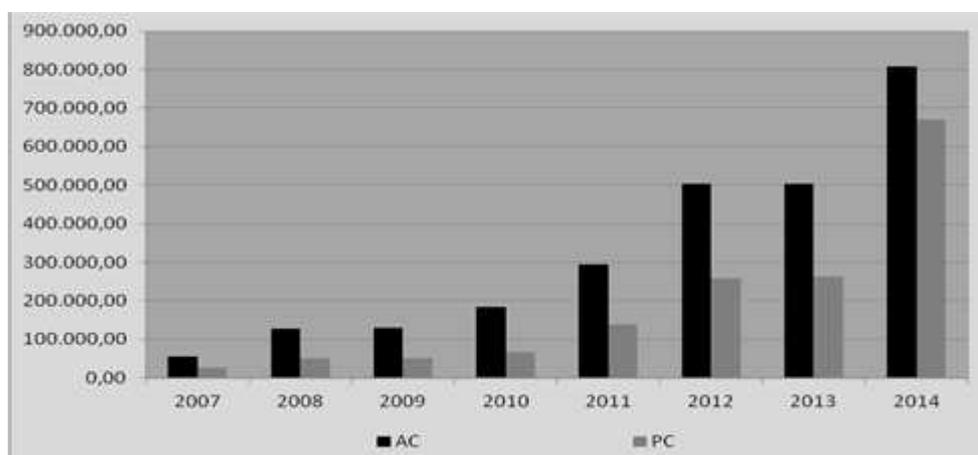
Figura 5 – Evolução do Índice de Liquidez Geral (ILG) da Restoque S.A. no período de 2007 a 2014



Fonte: Elaborado a partir de dados da empresa (RESTOQUE S.A., 2016c)

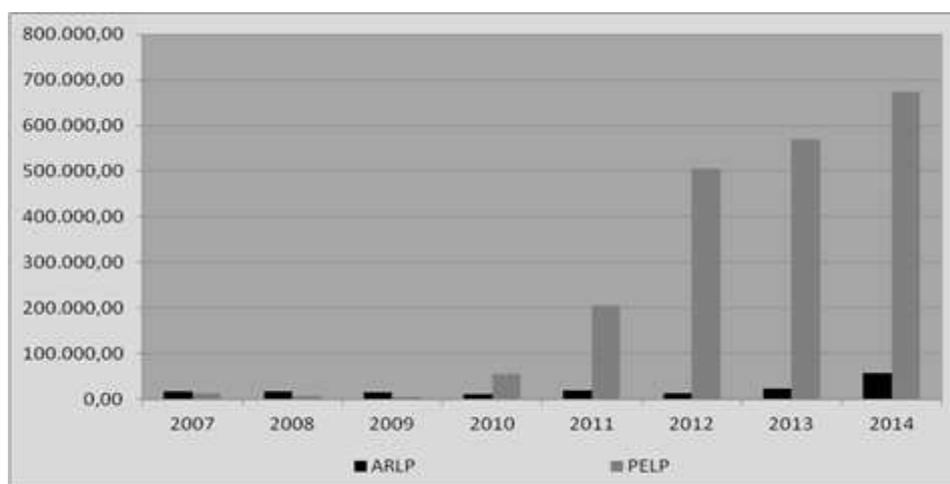
Em termos gerais, a tendência de queda da liquidez da Restoque S.A. observada em todos os indicadores analisados deve-se à trajetória de crescimento do passivo (circulante e realizável a longo prazo) da empresa. Não obstante possa-se verificar crescimento do ativo circulante da empresa, a expansão do passivo circulante (Figura 6) aliada ao crescimento do passivo exigível a longo prazo (Figura 7) pode comprometer o equilíbrio financeiro da organização. Cabe ressaltar que de 2007 a 2014 o passivo exigível a longo prazo aumentou em aproximadamente 50 vezes, enquanto o ativo realizável a longo prazo aumentou em 2,4 vezes.

Figura 6 – Evolução do Ativo Circulante (AC) e do Passivo Circulante (PC) da Restoque S.A. no período de 2007 a 2014 (valores em milhares de reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da empresa (RESTOQUE S.A., 2016c)

Figura 7 – Evolução do Ativo Realizável a Longo Prazo (ARLP) e do Passível Exigível a Longo Prazo (PELP) da Restoque S.A. no período de 2007 a 2014 (valores em milhares de reais)



Fonte: Elaborado a partir de dados da empresa (RESTOQUE S.A., 2016c)

Em termos de análise qualitativa, convém que se avalie os fatores determinantes da expansão do passivo exigível a longo prazo. Se tal incremento se deve a compromissos assumidos com vistas a promover incremento futuro de receitas, deve-se avaliar se a contrapartida em termos de lucro líquido se expressará ao longo dos próximos anos. Trata-se de uma análise particularmente relevante se considerada o cenário de conjuntura econômica adversa com a qual se defrontam as empresas do setor de consumo cíclico.

## 6. Considerações finais

Tendo por objetivo realizar uma análise financeira de uma empresa do setor de consumo cíclico, a Restoque S.A., a partir do cálculo e interpretação de indicadores de liquidez, o presente trabalho realizou a coleta de dados contábeis disponibilizados pela empresa em seus relatórios financeiros para proceder a análise do ILS, ILI, ILC e ILG para o período de 2007 a 2014.

À luz do pressuposto de que diante de perspectivas de mercado negativas, sobretudo diante da retração do consumo, empresas do setor de consumo cíclico devem contar com práticas de gestão financeira capazes de amenizar condições de conjuntura adversa, os indicadores foram calculados considerando seu potencial de servir de insumo para a tomada de decisão de gestores e investidores interessados no desempenho da organização.

Mediante cálculo e interpretação dos indicadores, pôde-se verificar uma tendência de declínio de todos os indicadores de liquidez abordados. No caso do ILS, verifica-se que a tendência de queda se manifesta a partir de 2009 (1,72), chegando a 0,87 em 2014. No ILI a tendência se delineia a partir de 2012, ano em que o indicador alcançou 0,98 (maior valor da série histórica). O ILI de 2014 (fechamento do período) foi de 0,61, perfazendo uma queda de 38% em relação a 2009. No que se refere ao ILC, a tendência de declínio teve início em 2010, quando o índice encontrava-se no patamar favorável de 2,71. Em 2014, o ILC atingiu o patamar de 1,21, configurando uma queda de 29%.

Em relação ao ILG, por fim, a tendência de queda se verifica a partir de 2009, quando o índice alcançou 2,55. Ao contrário dos demais indicadores calculados, parece haver certa estabilização do ILG ao final do período. No triênio que encerra a série histórica analisada, o ILG oscilou ligeiramente em torno da média de 0,65, patamar desfavorável da perspectiva contábil, uma vez que reflete a incapacidade da empresa em saldar suas obrigações.

Em termos gerais, a trajetória descendente da liquidez da Restoque S.A. pode ser atribuída à tendência de expansão do passivo (circulante e realizável a longo prazo). Trata-se de uma situação que eventualmente pode vir a comprometer o equilíbrio financeiro da organização, sobretudo se concretizado o cenário de contração do PIB brasileiro, cujo impacto negativo deve repercutir no varejo, área de atuação da Restoque S.A.

## REFERÊNCIAS

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do setor**. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acesso em: 13 mar. 2016.

ALMEIDA, Ronaldo Schimidt Gonçalves de. **Análise da demonstração do fluxo de caixa**. Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília, v.3, n.2, p. 105-144, 2000. Disponível em: <[http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/146/pdf\\_36](http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/146/pdf_36)>. Acesso em: 18 fev. 2016.

BMF&BOVESPA. **Cotações**. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/servicos/market-data/cotacoes/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/servicos/market-data/cotacoes/)>. Acesso em: 18 jan. 2016.

BRASIL. Lei nº 6404, de 1976. **Lei das Sociedades Anônimas**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm)>. Acesso em: 30 jan. 2016a.

BRASIL. Lei nº 6404, de 1976. **Lei das Sociedades Anônimas**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/290156/acionista-controlador>>. Acesso em: 30 jan. 2016b.

HIGGINS, Robert. C. **Análise para administração financeira**. 10 ed. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad98/saude/analise.shtm>>. Acesso em: 20 mar. 2016a.

IBGE. **Classificação nacional de atividades econômicas**, 2016. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas>>. Acesso em: 01 fev. 2016b.

IBGE. **Receita operacional líquida por segmento do comércio**, 2013. Disponível em: <<http://brasilemsintese.ibge.gov.br/comercio/receita-operacional-liquida-por-segmento-do-comercio.html>>. Acesso em: 01 fev. 2016c.

IDV – INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO VAREJO. **Conjuntura e comércio varejista** 2016. Disponível em: <[http://www.idv.org.br/images/upload/IDV\\_2016\\_01\\_Analise\\_PMC.pdf](http://www.idv.org.br/images/upload/IDV_2016_01_Analise_PMC.pdf)> Acesso em 14 mar. 2016.

IMF – INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Update**. January 19, 2016. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/update/01/pdf/0116.pdf>> Acesso em 18 mar. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA)**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ODÁLIO DOS SANTOS, José. **Valuation: um guia prático: metodologias e técnicas de análise de investimentos e determinação do valor financeiro de empresas**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA DA SILVA, José. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez.; BEGALLI, Glaucos Anotnio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RESTOQUE S.A. **Composição acionária**, 2016. Disponível em: <[http://www.mzweb.com.br/restoque/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=41533c](http://www.mzweb.com.br/restoque/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=41533c)>. Acesso em: 17 fev. 2016a.

RESTOQUE S.A. **Histórico e perfil corporativo**, 2016. Disponível em: <[http://www.mzweb.com.br/restoque/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=41514](http://www.mzweb.com.br/restoque/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=41514)>. Acesso em: 17 fev. 2016b.

RESTOQUE S.A. **Informações financeiras**. Disponível em: <[http://www.restoque.com.br/default\\_pt.asp?idioma=0&conta=28#](http://www.restoque.com.br/default_pt.asp?idioma=0&conta=28#)>. Acesso em: 17 fev. 2016c.

SBVC – Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo. **Estudo do papel do varejo na economia brasileira**. Disponível em; <[http://www.sbvc.com.br/2014/wp-content/uploads/2015/04/O-Papel-do-Varejo-na-Economia\\_apresenta%C3%A7%C3%A3ooficial1.pdf](http://www.sbvc.com.br/2014/wp-content/uploads/2015/04/O-Papel-do-Varejo-na-Economia_apresenta%C3%A7%C3%A3ooficial1.pdf) > Acesso em: 12 mar. 2016.

SETOR DE TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO SC. **Setores da Economia**. Disponível em: <[http://appserver.guabiruba.sc.gov.br/tributacao/wp-content/uploads/2012/09/DEFINICAO-DE-SETOR-PRIMARIO\\_SECUNDARIO\\_TERCIARIO1.pdf](http://appserver.guabiruba.sc.gov.br/tributacao/wp-content/uploads/2012/09/DEFINICAO-DE-SETOR-PRIMARIO_SECUNDARIO_TERCIARIO1.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2016.